

REUNIÃO COPOM

JUNHO/2022

Elevação da taxa – 13,25% a.a

ELABORAÇÃO: SETOR DE ECONOMIA, PESQUISA E MERCADO.

Equipe Técnica:

Ana Paula Bastos – Coordenadora Setor Economia e Pesquisa

Vírginia – Economista

Silma Evangelista - Estatística

Luciana Marques – Técnica de Pesquisa

Aline Aparecida - Técnica de Pesquisa

Júlia Santarelli - Técnica de Pesquisa

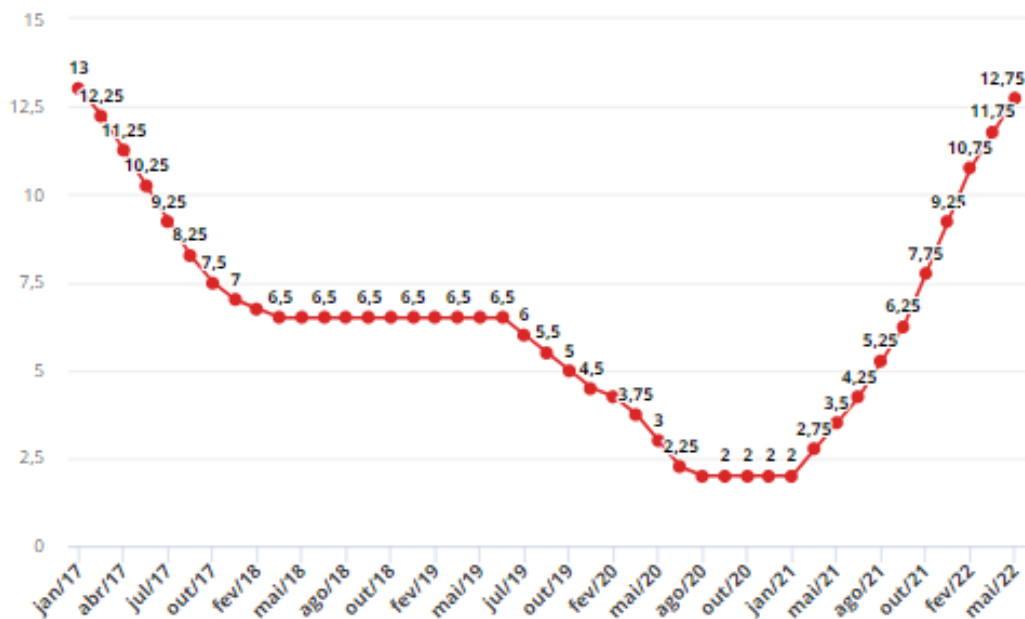
Junho
2022

Análise

Apesar da inflação ter apresentado desaceleração em maio ela ainda continua no acumulado dos doze meses bem distante da meta. A inflação global está alta e aliado ao novo pacote do governo para os combustíveis podem vir a pressionar os preços no longo prazo. Neste cenário o BC deve continuar sua política de aperto monetário para controlar a pressão dos preços. **A taxa poderá ser elevada em 0,5 pp, passando a taxa de 12,75% para 13,25%.** Será o décimo primeiro aumento seguido do juro, o que levará a taxa ao maior patamar desde dezembro de 2016, quando estava em 13,75% ao ano.

A evolução da taxa Selic

Desde 2017, em % ao ano



Fonte: Banco Central

Alguns fatores estão contribuindo para este descontrole nos preços no Brasil e no mundo todo. Problemas na cadeia de fornecimento devido a guerra (Ucrânia e Rússia), está fazendo com que o preço dos insumos e commodities se elevem, além disto o novo ciclo de aperto monetário nos EUA pressiona nosso câmbio consequentemente a inflação.

Com foco no combate a escalada dos preços no longo prazo, o BC vai fazer esta elevação. Sabemos que um ambiente inflacionário é extremamente prejudicial para a atividade econômica, no entanto temos que ter cuidado para não criarmos um cenário de estagflação no segundo semestre, quando podemos ter baixo crescimento, com inflação alta e desemprego, pois a taxa de juros elevadas prejudica os investimentos produtivos, o crédito fica mais caro, a inadimplência aumenta, isto diminuiu a renda em circulação prejudicando a retomada.

A CDL/BH espera que o governo utilize política monetária de forma a conter o avanço dos preços, porém sem comprometer a economia real no longo prazo, para tanto é necessário um ambiente econômico seguro capaz de atrair investimentos diretos e tenha responsabilidade fiscal.

Os Efeitos para o seu Bolso

Investimentos: O rendimento das aplicações financeiras varia de acordo com a taxa básica. Mas o importante não é a remuneração cheia informada pelos bancos. O que realmente conta é o que sobra desse rendimento quando descontada a inflação: a taxa real de juros. É ela que indica se o patrimônio do poupador está protegido ou não da inflação.

Comércio: Normalmente, as lojas pegam dinheiro com os bancos para financiar seus clientes. Os bancos, por sua vez, tomam recursos de seus clientes para repassar aos lojistas. No mínimo, as instituições financeiras pagam a Selic aos investidores. Ao repassarem o dinheiro às lojas, cobram uma taxa extra (spread), na qual inserem seus lucros. As empresas, por sua vez, acrescentam um adicional para cobrir seus custos.

Consumo: Quando a demanda por mercadorias está forte demais, comércio e indústria tendem a aumentar os preços para ampliar as margens de lucro, pressionando a inflação. Nesse caso, o BC eleva a Selic para conter o consumo, ampliando os estoques das empresas. Com produtos encalhados, elas tratam de reduzir os preços para desová-los, tirando a pressão sobre a inflação e abrindo espaço para os juros caírem.

Produção: O ideal é que a indústria tenha folga para atender o consumo. Se a população começa a comprar demais e as empresas atingem o limite de produção, os preços tendem a subir. É uma forma de a indústria tirar proveito da situação para ampliar seus ganhos. Nesse caso, a Selic sobe, para esfriar o consumo.

Emprego: Quanto mais baixas forem as taxas de juros, melhor para a economia. Os consumidores ampliam as compras, as empresas produzem mais e investem em sua capacidade produtiva, que terão de contratar mais trabalhadores.

Somente a queda dos juros é suficiente para o país crescer? Não, especialmente no Brasil, onde há uma série de distorções na economia, além de arcar com juros, as empresas pagam impostos altíssimos. Os custos para uma fábrica contratar trabalhadores são pesados – de cada R\$ 100 de salários são pagos em média outros R\$ 100 em tributos.

Impactos para o Comércio de uma Alta nos Juros:

- Aumento do custo do crédito;
- Cheque especial mais caro;
- Elevação do custo do cartão de crédito;
- Diminuição dos prazos de pagamento;
- Impacto negativo nas expectativas dos consumidores;
- Queda do poder de compra dos trabalhadores;
- Crescimento do emprego e da economia mais lentos.

Como a Taxa Básica chega até o Consumidor:

- Para segurar a inflação, o governo mantém a taxa de juros alta, de tal forma que iniba a propensão de consumo da população;
- Isso ocorre porque juros altos dificultam o crédito, que fica caro, reduzindo a venda de mercadorias pelas indústrias e empresas;
- Com as vendas em queda, as empresas param de contratar. Se a situação continua ruim, passam até a demitir;

- Com medo de demissão e crédito caro, as pessoas ficam mais cuidadosas, selecionando bem as compras. A disseminação dos efeitos negativos implica em menor crescimento e recessão.

Entenda a influência da Taxa Selic sobre a Economia:

- A Selic é a chamada taxa básica, pois norteia todas as transações financeiras do País;
- Quando o Banco Central reduz a taxa Selic, ele torna menos atrativo o investimento em títulos da dívida pública brasileira, pois a remuneração deles diminui;
- Os projetos de investimento tornam-se mais atrativos e pode-se ampliar a capacidade produtiva ou substituir equipamentos obsoletos. Da mesma forma, há margem para ampliar o emprego e a renda.

Prováveis efeitos de uma queda na Taxa Básica de Juros:

- Uma taxa básica menor amplia o crescimento da demanda (consumo), possibilitando às empresas praticarem preços menores;
- A demanda por investimento aumenta já que os projetos se tornam mais atrativos;
- Aumenta-se o emprego e a demanda por bens de consumo;
- Juros menos altos barateiam o crédito, ampliam os prazos e o consumo é favorecido;
- Há uma queda do custo da dívida pública. As despesas caem e o governo amplia o investimento;
- O consumo maior pela população afeta positivamente a saúde financeira das empresas, que podem antecipar planos de admitirem empregados.

Histórico Taxa de Juros

Ano	Mês	SELIC (% ao ano)
2006	Janeiro	17,25
	Fevereiro	16,50
	Março	16,50
	Abril	15,75
	Maio	15,25
	Junho	14,75
	Julho	14,75
	Agosto	14,25
	Setembro	14,25
	Outubro	13,75
	Novembro	13,25
	Dezembro	13,25

Ano	Mês	SELIC (% ao ano)
2007	Janeiro	13,00
	Fevereiro	13,00
	Março	12,75
	Abril	12,50
	Maio	12,50
	Junho	12,00
	Julho	11,50
	Agosto	11,50
	Setembro	11,25
	Outubro	11,25
	Novembro	11,25
	Dezembro	11,25

Ano	Mês	SELIC (% ao ano)
2008	Janeiro	11,25
	Fevereiro	11,25
	Março	11,25
	Abril	11,75
	Maio	11,75
	Junho	12,25
	Julho	13,00
	Agosto	13,00
	Setembro	13,75

	Outubro	14,25
	Novembro	13,75
	Dezembro	13,75

Ano	Mês	SELIC (% ao ano)
2009	Janeiro	12,75
	Fevereiro	12,75
	Março	11,25
	Abril	10,25
	Maio	10,25
	Junho	9,25
	Julho	8,75
	Agosto	8,75
	Setembro	8,75
	Outubro	8,75
	Novembro	8,75
	Dezembro	8,75

Ano	Mês	SELIC (% ao ano)
2010	Janeiro	8,75
	Fevereiro	8,75
	Março	8,75
	Abril	9,50
	Maio	9,50
	Junho	10,25
	Julho	10,75
	Agosto	10,75
	Setembro	10,75
	Outubro	10,75
	Novembro	10,75
	Dezembro	10,75

Ano	Mês	SELIC (% ao ano)
2011	Janeiro	11,25
	Fevereiro	11,25
	Março	11,75
	Abril	12,00

	Maio	12,00
	Junho	12,25
	Julho	12,50
	Agosto	12,00
	Setembro	11,50
	Outubro	11,00
	Novembro	11,00
	Dezembro	11,25

	Julho	11,00
	Agosto	11,00
	Setembro	11,00
	Outubro	11,25
	Novembro	11,25
	Dezembro	12,25

Ano	Mês	SELIC (% ao ano)
2012	Janeiro	10,50
	Fevereiro	10,50
	Março	9,75
	Abril	9,00
	Maio	8,50
	Junho	8,50
	Julho	8,00
	Agosto	7,50
	Setembro	7,25
	Outubro	7,25
	Novembro	7,25
	Dezembro	10,50

Ano	Mês	SELIC (% ao ano)
2015	Janeiro	12,25
	Fevereiro	12,25
	Março	12,75
	Abril	13,25
	Maio	13,25
	Junho	13,75
	Julho	14,25
	Agosto	14,25
	Setembro	14,25
	Outubro	14,25
	Novembro	14,25
	Dezembro	14,25

Ano	Mês	SELIC (% ao ano)
2013	Janeiro	7,25
	Fevereiro	7,25
	Março	7,25
	Abril	7,50
	Maio	8,00
	Junho	8,00
	Julho	8,50
	Agosto	9,00
	Setembro	9,00
	Outubro	9,50
	Novembro	10,00
	Dezembro	10,00

Ano	Mês	SELIC (% ao ano)
2016	Janeiro	14,25
	Fevereiro	14,25
	Março	14,25
	Abril	14,25
	Maio	14,25
	Junho	14,25
	Julho	14,25
	Agosto	14,25
	Setembro	14,25
	Outubro	14,00
	Novembro	13,75
	Dezembro	13,75

Ano	Mês	SELIC (% ao ano)
2014	Janeiro	10,50
	Fevereiro	10,75
	Março	10,75
	Abril	11,00
	Maio	11,00
	Junho	11,00

Ano	Mês	SELIC (% ao ano)
2017	Janeiro	13,00
	Fevereiro	12,25
	Março	12,25
	Abril	11,25
	Maio	10,25
	Junho	9,25

	Julho	9,25
	Agosto	9,25
	Setembro	8,25
	Outubro	7,50
	Novembro	7,50
	Dezembro	7,0

Ano	Mês	SELIC (% ao ano)
2018	Janeiro	7,0
	Fevereiro	6,75
	Março	6,50
	Abril	6,50
	Maio	6,50
	Junho	6,50
	Julho	6,50
	Agosto	6,50
	Setembro	6,50
	Outubro	6,50
	Novembro	6,50
	Dezembro	6,50

Ano	Mês	SELIC (% ao ano)
2019	Janeiro	6,50
	Fevereiro	6,50
	Março	6,50
	Abril	6,50
	Maio	6,50
	Junho	6,50
	Julho	6,50
	Agosto	6,00
	Setembro	5,50
	Outubro	5,50
	Novembro	5,0
	Dezembro	4,5
2020	Janeiro	4,75
	Fevereiro	4,25
	Março	3,75
	Abril	3,25
	Maio	3,00
	Junho	2,25
	Julho	2,25
	Agosto	2,0
	Setembro	2,0

2021	Outubro	2,0
	Novembro	2,0
	Dezembro	2,0
	Janeiro	2,0
	Fevereiro	2,0
	Março	2,5
2021	Abril	2,5
	Maio	3,5
	Junho	4,25
	Julho	4,25
	Agosto	5,25
	Setembro	6,25
	Outubro	7,5
	Novembro	7,75
	Dezembro	9,25

Ano	Mês	SELIC (% ao ano)
2022	Janeiro	9,25
	Fevereiro	10,75
	Março	11,75
	Abril	11,75
	Maio	12,75
	Junho	13,25
	Julho	
	Agosto	
	Setembro	
	Outubro	
	Novembro	
	Dezembro	